

Como muitos autores já ressaltaram, vivemos em uma época de intensa patrimonialização. Todos os dias são transformados em patrimônio, oficialmente ou não, espaços, objetos, lembranças e conhecimentos, atendendo a múltiplos interesses, que vão daqueles vinculados à pesquisa acadêmica aos relacionados ao turismo e ao desenvolvimento econômico, passando pelo desejo de reconhecimento de variados grupos sociais.

Qual pode ser a contribuição da história oral para a compreensão desses processos? Talvez, como mostram os artigos reunidos no dossiê “História oral, memória e patrimônio”, essa metodologia auxilie, sobretudo, para evidenciar as múltiplas, e seguidamente contraditórias, concepções de patrimônio e identidade dos agentes envolvidos nos processos de monumentalização de determinados bens culturais. Dessa forma, os textos contribuem para desnaturalizar os patrimônios, evidenciando sua condição de produtos de interesses e conflitos sociais, ligados a projetos e contextos contraditórios, e, acima de tudo, históricos. Tal exercício analítico pode ter por “campo” as ruínas industriais de uma “favela fabril” carioca (artigo de Mariana Cavalcanti e Paulo Fontes), um acervo sonoro particular (texto de Viviane Trindade Borges), os “pratos típicos” de comunidades rurais do interior de Santa Catarina (artigo de Janine Gomes da Silva) e o acervo de um museu histórico sul-rio-grandense (texto de Letícia Borges Nedel).

Na seção *Artigos Variados*, trazemos o texto de Méri Frotscher que, a partir do caso específico de entrevistas com “alemães” no Brasil que remigraram para a Alemanha nacional-socialista no contexto da Campanha de Nacionalização brasileira e foram repatriados após a II Guerra Mundial, discute as condições de produção desses relatos, assim como questões sobre sua interpretação e tradução.

Já na seção *Entrevista*, contamos com a estimulante contribuição de Rodrigo Bragio Bonaldo que dialogou com Eduardo Bueno, o “Peninha”, um dos expoentes da escrita jornalística da história no Brasil. Podemos assim conhecer melhor as ideias deste autor que tanto tensiona, por sua forma de escrever e por seu sucesso, os historiadores acadêmicos.

A seguir, na parte referente às linguagens multimídia, é apresentado o vídeo *Nos trilhos da memória*, que tem como tema central o papel da categoria

ferroviária na efetivação dos direitos trabalhistas no Brasil, acompanhado de um texto de Elton Luiz Decker e Katia Teixeira Kneipp sobre a sua realização.

Por fim, apresenta-se a resenha de André Bortolazzo Correr do livro “Memória e diálogo: escutas da Zona Leste, visões sobre a história oral”, organizado por Valéria Barbosa Magalhães e Ricardo Santhiago.

A todos, uma boa leitura e uma boa “escuta”.

Benito Bisso Schmidt (Professor do Departamento e do PPG em História da UFRGS), Editor (pelo Comitê Editorial)